

ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amália de Oliveira Carvalho¹, Silvana Santiago da Rocha²

Introdução: A adolescência é um período da vida caracterizado por interações e transformações individuais, familiares e sociais decorrentes do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e de novas habilidades e oportunidades experimentadas por todos que vivenciam esta faixa etária. É também um período de muitas potencialidades, quando se torna possível o desenvolvimento de novas habilidades; essas são características próprias dessa faixa etária, que dão unidade ao fenômeno adolescência. Frente à multidimensionalidade de mudanças próprias desta fase, o adolescente busca uma definição do seu papel social determinado pelos padrões culturais do meio em que vive. O alcance do equilíbrio vital demanda cuidados especiais e uma rede de apoio social e familiar capaz de preparar o ser adolescente para outras etapas da vida¹. As transformações pelas quais passa o adolescente, o torna exposto a situações até então desconhecidas. É uma fase da vida em que o indivíduo encontra-se vulnerável e em que se estabelecem padrões de comportamento e sonhos que irão interferir no futuro. Esses comportamentos são definidos a partir de vários ambientes que rodeiam a vida desse adolescente, ambientes esses que incluem a família, a sociedade e a cultura na qual está inserido e que influenciam na construção de sua personalidade adulta².

Objetivo: Delimitou-se como objeto de estudo a percepção de adolescentes sobre o adolescer saudável, a partir das concepções do cuidado transcultural. Os objetivos elaborados, foram: Identificar como os adolescentes percebem seu cotidiano na comunidade; Descrever a percepção dos adolescentes sobre o adolescer saudável; Analisar como a enfermagem pode contribuir para o atendimento dos adolescentes numa comunidade na periferia de Teresina, à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger.

Metodologia: Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa. A abordagem/método utilizado foi a etnografia, que é uma especialidade da antropologia que estuda e descreve os povos levando em conta as suas mais variadas manifestações. Utilizou-se a etnoenfermagem, método de pesquisa qualitativa desenvolvido por Madeleine Leininger (Modelo OPR), que possibilita aos enfermeiros a percepção das diferentes formas de viver dos sujeitos e suas experiências. A coleta de dados deu-se baseada no modelo OPR-observação, participação, reflexão- proposto por Leininger. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas e dos registros da observação dos adolescentes participantes da investigação. O estudo foi desenvolvido em Teresina- PI, na área de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família, na periferia sul da cidade. Foram selecionados 15 sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, os quais tiveram a autorização dos pais ou responsáveis legais, seguindo as recomendações da Resolução 196/1996 do CNS/MS, mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, pelo parecer CAAE: 0363.0.045.000.11. **Resultados:** Considerando os

¹ Enfermeira. Mestra do Programa de Pós-graduação mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família. Docente da Faced DeVry Brasil do Curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: am.co@bol.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: silvanasantiago27@hotmail.com.

discursos dos adolescentes e as situações vivenciadas pela autora ao lidar com os mesmos, a indicação do cuidado de enfermagem foi baseada nos pressupostos da Teoria de Leininger que propõe três formas para se realizar o cuidado: Preservação do cuidado e/ou manutenção; Acomodação do cuidado cultural e/ou negociação; Repadronização do cuidado cultural /ou reestruturação. A Teoria de Leininger tem como propósito a descoberta das Diversidades e Universalidades do ser humano, como também os meios para proporcionar um cuidado culturalmente coerente às diversas pessoas e comunidades que demandam esse cuidado. Para a autora o cuidado deve ser alicerçado nas diferentes culturas (diversidade) ou nas semelhanças dessas (universalidade), objetivando manter ou retornar o estado de bem estar do indivíduo, segundo os padrões próprios de sua cultura, apreendida ao longo das gerações³. As categorias construídas nada mais são do que os temas principais que emergiram das falas, das crenças e valores dos sujeitos da pesquisa. Após a transcrição das entrevistas os dados foram mapeados, categorizados e analisados, por meio do modelo etnoenfermagem proposto por Leininger, que se desenvolveu em quatro fases: 1. Relacionaram-se os dados coletados, descritos e documentados; 2. Procedeu-se a identificação e a classificação dos descritores; 3. Realizou-se a análise do padrão contextual e 4. Selecionaram-se os temas principais e/ou categorias culturais. A partir das falas e dos registros das observações do cotidiano destes adolescentes os temas convergentes permitiram a formulação de três categorias culturais: 1 – O cotidiano do adolescente da periferia da cidade; 2 – Necessidades e possibilidades para o alcance do adolescer saudável; 3 – Estratégias de cuidado transcultural na atenção holística ao adolescente. Estas categorias culturais foram interpretadas e analisadas com base no referencial temático sobre a multidimensionalidade do fenômeno da adolescência e o apoio da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. Concluiu-se que os adolescentes que vivem em comunidade da periferia da cidade desenvolvem inúmeras atividades cotidianas rotineiras na escola, na igreja e grupos de jovens expressando a precariedade de acesso ao lazer e ao esporte, o que termina por reduzir as possibilidades do adolescer saudável. Também, foram evidenciadas necessidades e demandas que vão além das carências de lazer e esporte, apontando a fragilidade das políticas públicas assistenciais, inclusive na atenção à saúde, que deveria possibilitar a atuação dos profissionais da ESF, com destaque para os enfermeiros não só no diagnóstico e tratamento e doenças de maior ocorrência nesta faixa etária, mas, sobretudo na promoção da saúde, pela via das práticas educativas. Finalmente, foi possível evidenciar a aplicabilidade do cuidado cultural na Sistematização da Assistência e Enfermagem ao adolescente na atenção básica com vistas ao adolescer saudável. **Conclusão:** A partir dos dados encontrados, foi possível percebermos o quão deficientes ainda são as políticas públicas brasileiras voltadas para a atenção integral a essa parcela da população. Os serviços de saúde ainda estão pouco preparados para receber e, principalmente, para buscar essa clientela que requer cuidados que demandam da sua própria condição de ser em transformação e que possui necessidades de atenção que precisam ser acolhidas e atendidas agora. O estudo levou à construção de um marco temático que caracterizasse essa etapa da vida, à discussão das políticas públicas de atenção ao adolescente e ao cuidado dispensado a essa população pelos enfermeiros, agentes propulsores do cuidado. A investigação nos revelou a pouca quantidade de estudos anteriores sobre o cuidado cultural de Enfermagem aos adolescentes, nessa perspectiva de um adolescer saudável. A grande maioria dos estudos sobre adolescência versam sobre sexualidade, gravidez e violência. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Com o presente estudo esperamos ter contribuído para o

despertar do cuidado cultural da enfermagem direcionado aos adolescentes. Ressalta-se que este estudo não conclui a abordagem sobre o tema, visto que a problemática levantada pode ser abordada sob outras óticas de abordagem e podem surgir novos desdobramentos e gerar novos conhecimentos acerca do cuidado congruente.

Descritores: Adolescente. Enfermagem Transcultural. Cuidados de Enfermagem.

Eixo: O Protagonismo no Cuidar

Referências

1. PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, 2002.
2. XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. Bras. Enf.**, v. 60, n.3, p. 279-285, 2007.
3. LEININGER, M.M; McFARLAND, M.R. **Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory.** Toronto/Canadá: Jones and Bartlett Publishers Canada 2 ed., 2006. 413 p.